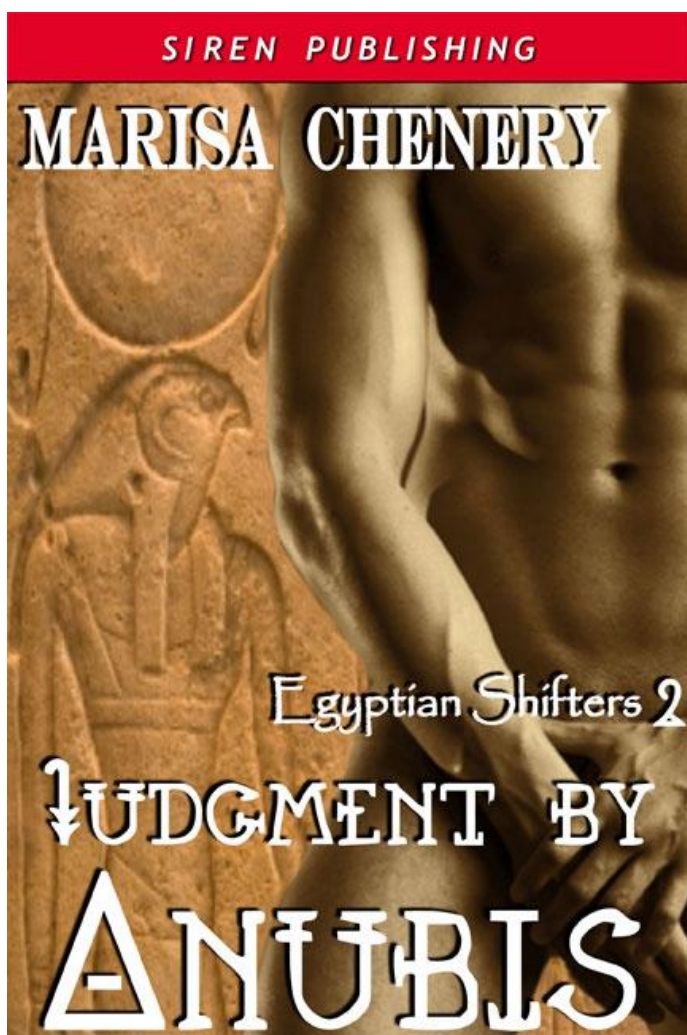




Julgamento por
Anúbis

Shifters Egípcio 02
MARISA CHENERY

Revisão Inicial:
Andreane

Revisão Final: **Cassia**

Finalização/Formatação:
Mell

Sinopse:

Enquanto estava em coma, Jinny encontrava-se em pé diante do deus egípcio

Anubis para ser julgada. Após a mudança de sua metade em forma de chacal / metade homem, Jinny foi imediatamente atraída para o homem, caindo para o escuro, parecia bom. **Anúbis** é atraído para a mulher mortal e ele é juiz. Quando ele começa a perder seu coração para Jinny ele atrasa o seu julgamento, mantendo ela presa entre dois mundos - o reino dos vivos e o mundo subterrâneo onde habita. Quanto mais **Anúbis** atrasa o julgamento de Jinny ela se torna mais fraca até que ele é forçado a tomar sua decisão. Sua escolha - ou ele permite ela retornar para o reino dos vivos, ou deixá-la continuar no submundo, o que significaria a sua morte.

DEDICADO

Para minha família.



Capítulo 1

Jinny colocou a placa de aberto dentro da janela de sua pequena livraria e destrancou a porta. Ela deu a loja um último olhar antes de recuar e permanecer atrás do caixa. Hoje ela tinha organizado para um psíquico vir e ler cartas de tarô de graça para todos os clientes que viessem a sua loja. Ela distribuiu panfletos de propaganda pelos bairros ao redor, e colocou um anúncio no jornal local na esperança de atrair uma multidão maior.

Não que a loja fosse mal. Ela tinha alguns clientes regulares fixos, mas de nenhuma maneira rendia dinheiro como algumas das maiores Redes de livraria. Situada na Rua da Academia na cidade de Toronto, sua loja ficava perto de ambas as Universidade de Toronto e Universidade de Ryerson, como também do Royal Ontário Museum. Então normalmente tinha uma pequena quantidade de clientes todo dia. O sino da porta de entrada dianteiro tocou. Jinny olhou para cima e sorriu para a mulher mais velha que ela tinha convidado para fazer a leitura do tarô. Nepha sorriu de volta à medida que ela caminhava para onde Jinny estava. Jinny saiu de trás do caixa para saudá-la.

“Você chegou na hora certa, Nepha. Eu estou realmente esperando ansiosamente o dia de hoje. Eu ainda desejo que você me deixe pagar pelo seu tempo.”

Nepha agitou sua cabeça e disse em seu acentuado inglês - egípcio,

“Eu não quero seu dinheiro, Jinny. Eu estou fazendo isto para estimular o mercado local. Não faz sentido você ter todo esse trabalho para atrair os clientes, e ele ter que me pagar o lucro extra que você vai obter a partir desse dia. Mantenha seu dinheiro.”

“Eu ainda sinto como se estivesse me aproveitando de você. Eu terei que pensar em um jeito de pagá-la de outro modo.”

Tinha sido idéia de Nepha vir e fazer isso. Ela tinha freqüentado a livraria no último par de meses, pelo menos uma vez por semana, e elas fizeram amizade.

“Está tudo bem, Jinny. Eu estou fazendo isto porque você é minha amiga. Agora onde você quer que eu me instale?”

Jinny apontou para a mesa pequena perto do balcão que movido para lá na noite anterior. Nepha foi até lá e sentou em uma das cadeiras. Ela procurou em sua bolsa grande e retirou seu baralho de tarô. Ela então colocou a bolsa no chão em seus pés. Jinny assistiu Nepha tirar as cartas de sua caixa e embaralhá-las em preparação para os primeiros clientes que chegassem. A mulher mais velha lidou com as cartas suavemente, com cuidado para não curvar as bordas. Nepha devia ter pelo menos sessenta anos pela estimativa de Jinny. Ela realmente não sabia muito sobre ela.

Apenas sabia que Nepha imigrou para o Canadá do Egito, e que ela tinha um filho que ainda vivia naquele país. Além do fato que Nepha alegar ser médium e ler cartas de tarô, Jinny não sabia mais nada a seu respeito. O sino na porta tocou informando que o primeiro cliente do dia tinha chegado. Jinny deixou Nepha para saudar a jovem mulher. Depois de explicar sobre as leituras grátis, Jinny a deixou vagar na loja sozinha.

Para o prazer de Jinny a livraria tinha uma quantidade razoável de movimento em dia útil, com um fluxo constante. Alguns dos clientes só vieram para ler as cartas com Nepha, mas ela não se importou. Pelo menos eles vieram para sua livraria e podia existir uma chance de que eles voltassem para comprar em outro dia. Quando os últimos clientes do dia deixaram a livraria, Jinny fechou a porta atrás deles. Ela tirou a placa de aberto da janela, e substituiu com a placa de fechado, e devolveu isto para o

caixa. Nepha ainda estava sentada na mesa pequena onde tinha ficado o dia todo.

“Bem, eu tenho que dizer que o dia passou com um sucesso animador, agradeço a você”

Jinny disse para a mulher mais velha.

“Eu tenho um pressentimento que alguns clientes voltarão.”

“Eu espero.”

Nepha acenou acima da mesa.

“Venha se sentar, querida. Você tem estado de pé o dia todo. Venha, eu lerei suas cartas.”

Jinny foi e se sentou na cadeira em frente à Nepha. Ela suspirou com prazer.

“É bom descansar meus pés. Você não tem que ler para mim. Você fez mais que sua parte de hoje.”

“Eu insisto. Eu só farei uma pequena leitura para você com uma carta somente. Desse modo não levará muito tempo. Está ficando tarde e eu sei que você quer ir para casa.”

Nepha recolheu o familiar tarô de **Rider Waite**¹ que ela usava para os clientes. Ela colocou o baralho na caixa e guardou na bolsa. Ela deu a Jinny um sorriso à medida que ela tirava outro baralho de tarô.

“Eu vou usar meus cartões especiais com Você. Esse é meu tarô egípcio que eu só uso para família e amigos.”

Nepha empurrou o baralho em sua direção. Jinny levantou e examinou os tarôs. Eles tinham um fundo preto que parecia com um pedaço de papiro no centro. No papiro, a representação de

cada carta tinha sido desenhada usando um tema egípcio. Jinny colocou os cartões de volta juntos e passou-os de volta para Nepha.

“Eles são bonitos.”

1 O Tarô de Rider-Waite- apesar de não ser o Tarô mais popular em Portugal ou Brasil (o Tarô de Marselha é o mais usado), é, sem dúvida um dos baralhos melhor referenciados dentro do Ocultismo. Este baralho foi introduzido no Mundo através do místico americano Arthur Edward Waite. Este baralho foi publicado em 1910 num livro de Waite intitulado "Pictorial Key to the Tarot" supervisionando todas as tradições e história do significado de cada carta.

“Obrigada. Agora vamos fazer sua leitura.”

Nepha embaralhou as cartas antes de ela dividir o baralho pela metade e colocou as cartas da parte inferior no topo. Ela segurou o baralho por alguns segundos, então puxou uma carta e colocou-a virada para cima na mesa. Jinny olhou abaixo na carta. No direito superior do cartão ela leu a palavra morte. Jinny não sabia muito sobre tarôs, mas ela não pensou que uma carta da morte pudesse ser qualquer coisa exceto ruim.

“A carta da morte,” Ela disse com alguma decepção.

Nepha replicou. “A carta da morte não necessariamente significa a Morte. Pode significar o fim de sua velha vida e o começo de uma nova.”

Puxando a carta mais perto dela, Jinny a estudou. Na carta tinha o deus egípcio **Anúbis** em sua forma metade humana/metade chacal. Em uma mão ele segurava um jarro e na

outra um rolo de papel. Atrás dele tinha um conjunto grande de balanças. Em um lado da balança tinha uma pena e no outro a figura de uma pessoa mumificada. Jinny se lembrava corretamente das inúmeras vezes em que esteve na seção egípcia do museu, na sua memória de leitura, **Anúbis** tinha o trabalho de pesar os corações dos mortos contra a pena de verdade. Se a alma era considerada culpada, seria encaminhado para **Ammut*** dissipar e a alma teria sua morte final.

“Mas **Anúbis**² não é associado com a morte no sentido físico?” Jinny perguntou a Nepha.

“Sim, ele pode ser descrito melhor como um deus da morte, mas para você esse não é o caso. A carta da morte marca um novo início em sua vida, e **Anúbis** é a chave.”

“Então eu acho que tendo a carta da morte desenhada para mim significa que coisas novas estão por vir. Talvez até exista um novo homem em minha vida.”

Nepha riu. “Só pode haver.” Ela juntou as cartas e levantou sua bolsa. “Eu deixarei você fechar o dia. Eu posso sair sozinha. Eu verei você semana que vem.”

* **Ammut** - Devorador dos Mortos. Símbolo: Um chacal sem olhos, com três bocas ou um animal com o "traseiro" de um hipopótamo, corpo de um leão e a cabeça de um crocodilo. Na Mitologia Egípcia, **Ammut** (também pronunciado **Ammut**, **Amut** e **Ahemait**) é a personificação da retribuição divina para todos os males realizados em vida. Não é apenas um deus. É a punição para aqueles que não foram aceitos em Amenti. Ammut devora aqueles que foram julgados como pecadores, que não agiram de maneira correta em vida. O "inferno" para os Egípcios se resumia a Ammut, que destruíra suas almas, deixando de existir

definitivamente. Ele devorava os corações, ragava os corpos e com suas patas destruía os corpos. Ela era filha do Universo e da Essência, e era o Ser divino mais temido de todo o Egito. Existem papiros de autores desconhecidos que contêm orações para deixá-la longe na hora sono.

¹ **Anúbis**- Antigo Deus do submundo, deus da morte e dos moribundos. Ele presidia as embalsamações e era o guardião das Necrópoles e Tumbas. Sua mãe é Nephthys, que durante uma briga com o marido Seth, passou-se por sua irmã Isis e teve relações com Osíris fazendo Anúbis.

Jinny agradeceu a mulher mais velha então agarrou uma das cadeiras para levar ao quarto dos fundos. Quando ela retornou, Nepha já tinha partido. Ela carregou a mesa para a parte de trás da loja e foi no caixa para recolher sua bolsa e chaves. Quando ela agarrou molho de chaves que estava em cima do caixa, Jinny achou o cartão da morte do tarô egípcio de Nepha deitado ao lado delas. Ela olhou na direção da porta, mas Nepha mais que provável já estaria longe. Levantando o cartão, ela deslizou-o no bolso da sua Jaqueta. Jinny imaginou que ela teria que esperar até que encontrasse Nepha na próxima semana para devolver a carta. Ela não tinha um número de telefone para contatá-la. E agora que ela pensou sobre isto, Jinny percebeu que ela não sabia nem o último nome de Nepha.

Fechando a porta atrás dela, Jinny dirigiu-se ao pequeno estacionamento atrás da livraria. O ar da noite pareceu fresco, cheirando como se não faltasse muito para a temperatura cair. A primeira parte de setembro em Ontario meridional podia ser contada como tendo uma grande variedade de tempo. Um dia ele podia ser quente como qualquer dia do verão, então o próximo

chuvoso e fresco. Puxando sua jaqueta de peso leve mais íntima ao seu redor contra o frio, Jinny dirigiu-se a seu carro.

Ela tinha feito quase todo o caminho de casa para seu apartamento quando um gato preto listrado entrou na frente de seu carro. Jinny não o viu até que ela estava quase em cima dele. Agindo por instinto, ela desviou para evitar bater nele, aproximando ela da pista do tráfego oposto. Ela só teve um segundo de visão para registrar o fato de que as luzes brilhantes apontando para ela pertenciam a outro carro antes dele bater em sua frontal. Jinny gritou então seu mundo ficou preto.

Capítulo 2

Jinny piscou quando ela se achou pairando acima de um grupo que parecia com médicos e enfermeiras em uma sala que devia ser um quarto de emergência do hospital. Eles trabalhavam rapidamente na pessoa que estava deitada. Os monitores e outras máquinas apitavam quando um médico ordenou a uma enfermeira para preparar o paciente para uma série de testes que ele queria fazer. Ela chegou mais perto, querendo conseguir olhar melhor para o paciente. O que ela viu fez sua cabeça agitar em negação. Seu corpo deitado sangrando e machucado na cama. Um tubo se

esticou na sua boca quando uma enfermeira jogou ar em seus pulmões. Linhas intravenosas estavam em ambos os braços, enquanto uma fileira de máquinas estava presa o seu tórax. Não parecia bom, especialmente porque de algum modo ela havia saído de seu corpo. Jinny ouviu um dos médicos falarem que ela tinha entrado em coma. Querendo estar de volta dentro de seu corpo, ela tentou ficar mais perto, mas algo começou a puxá-la para longe. Tudo subitamente no seu mundo ficou escuro mais uma vez.

Quando o negro retrocedeu, Jinny descobriu que não estava mais no quarto de hospital. Ela estava no meio de um quarto sombreado e grande.

Olhando para baixo de si mesma, viu que ainda vestia a calça jeans e a camiseta de mangas compridas que ela havia colocado naquela manhã. Ela agitou seus braços e pernas, que pareciam estar em pedaços. Ela não sentiu qualquer dor. Jinny não sabia se ela devia tomar isso como um bom ou ruim sinal.

Insegura de onde exatamente estava agora, ela olhou ao redor do quarto. As paredes e o chão pareciam ser de pedra. Nas paredes, o que parecia ser símbolos egípcios tinha sido pintados ou esculpidos na pedra. Isto não podia estar certo. Quanto mais ela via, menos podia entender, pensando, que este quarto se assemelhava a um templo egípcio antigo, ou uma tumba.

Um som chamou sua atenção longe das paredes. Virando na direção do onde veio, Jinny congelou no lugar. Não podia ser. Isso não podia ser real. Isto tinha que ser algo que seu cérebro ferido tinha sonhado enquanto estava em estado de coma. De nenhuma maneira podia ser o deus egípcio **Anúbis** que permanecia em pé longe dela a observando calmamente. Em forma Humano/e chacal ele era mais alto que ela. Seu corpo parecia ser coberto por pêlo negro brilhante. Ele vestia um kilt branco neve de linho ao

redor de seus quadris. Os olhos castanhos escuros olhando fixamente para ela. **Anúbis** estendeu uma de suas mãos para ela.

“Venha.” Sua voz profunda pareceu encher o quarto.

Jinny agitou sua cabeça. “Você não é real e eu não estou morta.”

Ele cortou a distância entre eles e pegou na mão dela. “Eu sou muito real.”

Anúbis armou sua cabeça de chacal quando ele olhou fixamente abaixo nela.

“E você esta certa. Você não está morta.”

Ela teve que esticar seu pescoço para olhar nele agora que **Anúbis** permaneceu próximo. Na maioria das pessoas ela conseguia olhar no rosto ha uma distancia de aproximadamente um metro, mas no dele tinha que ser no mínimo uns dois metros. “Então por que eu estou aqui se não estou morta?”

“Eu não estou certo, mas agora que você está aqui eu devo julgá-la.

Você tem um pé no reino dos vivos e um aqui no Mundo dos criminosos. “Será minha escolha devolve-la ou deixá-la partir.”

Ela se colocou mais reta.

“Eu quero voltar para o reino dos vivos, muito obrigada. Eu só tenho trinta, eu ainda tenho muitas coisas para viver, e eu não vou desistir disso sem uma briga.”

Jinny perguntou-se se ela tinha ido muito longe quando **Anúbis** baixou sua mão e deu um passo pra trás. Agindo dessa forma provavelmente não iria ganhar quaisquer pontos, mas no momento ela não se importou. E então existia a pergunta se este lugar realmente existia fora de sua cabeça.

O corpo de **Anúbis** começou a oscilar e obscurecer trazendo Jinny fora de seus pensamentos. Em segundos **Anúbis** o homem permanecia no lugar metade homem/metade chacal. Ela olhou lentamente seu cabelo negro longo e corpo musculoso. Em silêncio elevou-se acima dela até em sua forma humana. Ele vestia o mesmo kilt branco-neve abaixo em seus quadris estreitos. Ela imaginou maravilhada a que ele tinha debaixo disto. Lentamente ela olhou até seu rosto, sentiu o coração começar a bater forte em seu peito.

Para um deus da morte, **Anúbis** tinha um rosto que as mulheres iriam se apaixonar. Não indiferente, os mamilos de Jinny cresceram tensos em baixo de sua blusa enquanto sua vagina pulsou. Sentindo formar umidade entre suas pernas, sabia que estava mais que definitivamente viva.

Anúbis olhou abaixo na mulher mortal que olhou fixamente de forma esfomeada para ele com seus olhos verde claro. Ela o intrigou. Mas as almas que chegavam ao mundo dos criminosos eram intimidadas por ele, especialmente o vendo em sua humana/e chacal que usava quando ele julgava as almas. Mas não esta mulher mortal. Ela não só disse a ele que não podia ser real, além de ordenar que *ele tivesse* que mandá-la de volta ao mundo dos vivos. E ele sentiu que ela lutaria se ele decidisse o contrário. Ela realmente era uma coisa pequena. Ela devia ser pelo menos trinta centímetros menores que ele.

Ela tinha uma constituição esbelta, atlética, curvas em todos os lugares certos que ele podia dizer. Seus olhares podiam só ser descritos como classicamente bonita, mas ela não parecia ser o tipo de mulher que ostentava isto. Ele deixou seu olhar ler rapidamente seu cabelo castanho escuro longo, abaixo no corpo dela para seus pés. Ele podia ver que seus mamilos estavam duros em baixo da camisa que ela usava. Ele sorriu. “Qual é seu nome?”

“Jinny.” Ela continuou a olhar fixamente para ele com desejo. “E você é o deus egípcio **Anúbis**.”

“Sim.”

Seu pênis mexeu quando seu olhar foi até seu Kilt uma segunda vez. Ele podia cheirar sua estimulação misturada no ar. Para sua surpresa, ele sentiu seu pênis alongar e engrossar em baixo de seu Kilt. Ela mexia com ele de uma maneira que nenhum mortal tinha feito antes. Ele estava atraído por ela. Os pensamentos de como seria levá-la para sua cama relampejavam em sua cabeça. Normalmente para ele sexo era algo que se entregava ocasionalmente, e nunca com um mortal. “O que devia eu fazer com você?”

Ela olhou até enfocar em seu rosto. “Devolver-me?”

Ele agitou sua cabeça. Ele não podia fazer isso ainda. Ele precisava de tempo para não apenas tomar a decisão certa, mas para conhecer esta mulher mortal que o atraía para ela.

“Não. Minha decisão não pode ser tomada rapidamente. Eu devo ter o tempo para pensar no assunto. Você ficará aqui comigo no momento.”

Anúbis observou como Jinny olhava ao redor a pouca mobília na câmara. Ela então lhe deu um olhar interrogativo. “Aqui? Você quer que eu fique aqui?”

Ele riu. Pelo seu tom de voz, ele poderia dizer que Jinny não gostou da idéia de ter de permanecer na câmara. “Eu não quero dizer exatamente aqui mesmo. Essa é a câmara onde eu julgo almas. Eu tenho minha própria Câmara privada, que eu acho que você vai gostar muito mais.” Jinny corou.

“Desculpe. Eu não quero ser rude. É apenas um tipo de lugar escuro e sombrio aqui.”

“Então me deixe levar você para minha câmara.”

Anúbis levou Jinny para a parte de trás da câmara, e por uma pequena entrada que conectava a câmara de julgamento para a sua pessoal. Ele deu um rápido olhar atrás dele para ter certeza que Jinny o seguia e achou-a olhando fixamente para suas nádegas. Seu pênis saltou quando a ponta de sua língua veio para fora molhando a parte inferior do seu lábio. Ele afastou-se e permitiu que Jinny caminhasse para entrar na câmara a sua frente.

Ela parou no meio da câmara e lentamente girou em um círculo. Seu olhar permaneceu na cama um bom tempo antes dela seguir em frente. **Anúbis** podia pensar sobre várias coisas que gostaria de fazer com Jinny uma vez que a conseguisse naquela cama. E isso não era uma pergunta de que a teria lá, mas quando. Ele soube exatamente quando ela encontrou sua piscina de banho, com um som de prazer, Jinny caminhou até a piscina e a olhou saudosamente. Seus pensamentos mudaram de direção. A piscina serviria tão bem quanto a cama.

Capítulo 3

Ela sentiu Anúbis observando enquanto ela caminhava até a grande piscina de banho. Na borda, Jinny agachou-se e mergulhou a mão na água. Estava quente. Grandes flores de lótus flutuavam

na superfície da piscina, perfumando a água. Ela podia apenas imaginar como seria bom despir-se e ficar um bom tempo relaxando na piscina.

“Certamente, pode tirar a roupa e fazer uso de minha piscina.”

Jinny levantou-se e virou-se para encontrar **Anúbis** que chegou por trás dela.

“Você leu minha mente?”

“Mesmo que eu não pudesse, eu ainda seria capaz de dizer o que você estava pensando a partir do olhar de prazer que vi em seu rosto.”

Ela engoliu em seco. **Anúbis** estava tão perto que podia sentir o calor saindo de seu corpo. Ela lambeu os lábios subitamente secos. O movimento trouxe os olhos de **Anúbis** para sua boca. Jinny podia ver o olhar de fome que se escondia em seus olhos castanhos escuros. Ele a queria. Sua vagina começou a doer, querendo ser preenchida.

Ela deixou seu olhar cair na sua largura, do peito musculoso, então acima de sua musculatura abdominal. O pensamento de poder lamber e acariciar cada centímetro de carne à mostra a fez começar a respirar pesado. Indo muito mais baixo, ela encontrou a grande protuberância que cobria a frente do kilt de **Anúbis**. Ela definitivamente queria olhar melhor o que ele tinha sob aquele kilt branco.

Anúbis estendeu a mão e colocou sua palma contra sua bochecha. Depois que Jinny olhou para cima, ele levou a mão ao redor da parte de trás do seu pescoço e puxou-a para ele. Quando ele abaixou a boca para a dela, ela angulou sua cabeça ate encontrá-lo no meio do caminho. Nenhum outro homem a despertou tanto como **Anúbis**, ou tão rápido. Os poucos

namorados que ela teve no passado eram mornos comparados a esse deus egípcio.

No primeiro contato com os lábios de **Anúbis**, Jinny suspirou e tentativamente colocou a mão em seu peito. Ela sentiu seu coração batendo embaixo de sua palma. A necessidade de estar mais perto, ela tomou um passo em frente até que a ponta dos peitos roçou sua pele. Ela os passou de um lado para outro, o que enviou ondas de choque de prazer para sua vagina. Com um resmungo, o outro braço de Anúbis serpenteou em torno de sua cintura e puxou-a contra ele. Seus lábios contra os dela se inclinaram quando ele empurrou o caminho dentro de sua boca. Ela sentiu cada centímetro duro de Anúbis quando segurou-a firmemente para ele. O cume duro de seu pênis estava aninhado contra seu estômago. Jinny alcançou-o emoldurando a ereção com as mãos. Ele saltou quando ela o apertou. **Anúbis** ergueu sua cabeça e se afastou. “Que tal nós continuamos isso na piscina de banho?”

Ele pegou a mão dela e levou-a até o fim da piscina que tinha degraus que levam a ele. Jinny lançou seus sapatos. Ela então agarrou a barra de sua blusa. **Anúbis** colocou a mão na dela antes que pudesse levantar. Ele agitou sua cabeça e moveu suas mãos para o lado.

“Deixe-me fazer isto.”

Ela balançou a cabeça e teve o lábio inferior entre os dentes enquanto ele lentamente puxou sua blusa pelo seu corpo, sobre sua cabeça caindo no chão. Ele estendeu a mão e com um dedo rodou a ponta em torno de cada um de seus mamilos através das taças de renda de seu sutiã. Jinny mordeu de volta um gemido quando **Anúbis** tomou um tenso mamilo entre seus dedos e rolou isto com um puxão leve.

Quando ele tirou a mão e pareceu hesitar como se ele não soubesse remover seu sutiã, Jinny alcançou ao redor de suas costas

e abriu-o. Ela puxou as alças dos ombros e deixou escorregar pelos seus braços para juntar-se a sua blusa no chão. **Anúbis** sorriu quando ele emoldurou seus seios nus em sua mão grande. Baixando sua cabeça, ele sacudiu seu mamilo com sua língua. Jinny não conseguiu segurar o gemido que deslizou passando pelos seus lábios. Arqueando as costas, ela apertou mais perto em convite, querendo a sensação da boca quente de **Anúbis** contra sua pele. Ele fez um som de incentivo lambendo seu mamilo antes de chupá-lo profundamente dentro da, Anúbis sua boca.

Jinny quase subiu na ponta dos pés enquanto ele sugava em seu peito. Cada puxada dura de sua boca, ela os sentia profundamente em seu útero. A umidade entre suas pernas aumentou, deixando sua calcinha empapada.

Anúbis mudou para seu outro seio, dando-lhe a mesma atenção. Jinny enfiou seus dedos por seus longos cabelos negros. Avançando mais baixo arrastou a língua ao longo de suas costelas, em seguida, mordiscou uma trilha até o seu umbigo. Lá, ele rodou sua língua dentro dele.

Descendo de joelhos diante dela, ele abriu o botão e o zíper de sua calça jeans. Ele pegou no cócs e avançou lentamente pelos seus quadris. Ele puxou-lhes das pernas, tirando suas meias com eles. Agora só de calcinha, Jinny olhou abaixo em **Anúbis**. Ele olhou fixamente de volta para ela quando acariciou seu clitóris com a parte de trás de seus dedos. Ela sentiu sua própria umidade quando ele esfregava para frente e para trás contra sua calcinha.

Anúbis desviou seu olhar longe e enganchou o topo de sua calcinha Com seus dedos puxou-a para baixo. Jinny as chutou longe. Ele correu as mãos para o alto das coxas, em seguida, voltou até o interior, afastando suas pernas ligeiramente. Um dedo percorria sua vagina.

“Eu quero ver se é tão doce quanto você cheira.” Sua voz soou áspera com a necessidade. Ele abaixou sua cabeça e lambeu

seu clitóris com sua língua enquanto segurava suas pernas abertas. “Hmm, você é doce.” Ele então enterrou o rosto entre suas pernas.

Jinny gemeu enquanto tentava agarrar os ombros largos de **Anúbis**. Suas pernas começaram a tremer enquanto ele lambia sua vagina.

Ela balançou os quadris contra sua boca, quando ele sacudi seu clitóris com a ponta da língua antes de começar a chupar, Jinny sentiu orgasmo correr até encontrá-la. Ela estava perto de gozar. Como se ele sentisse isto, **Anúbis** se afastou e se levantou. Jinny choramingou.

Anúbis agarrou seu kilt. Com movimentos rápidos, ele puxou-o livre de seu corpo. Ele então retirou a tanga que usava por baixo. Jinny sentiu suas paredes internas apertarem-se quando ele ficou lá gloriosamente nu. Ele era todo músculo. Seu grande pênis projetava-se para fora de seu corpo, completamente erguido. Ela viu **Anúbis** pegando seu membro e passando a mão para cima e para baixo no seu comprimento um tempo antes dele pegar sua mão e levá-la para água. A água quente subiu mais quando ela desceu as escadas ao lado de **Anúbis**. No fundo, a água chegou a sentar-se logo abaixo dos seus seios. Quando **Anúbis** se moveu para o centro da piscina e mergulhou debaixo d’ água, Jinny afundou para dentro dela também. Cortando a superfície, ela observou ele deslizar pela água em sua direção. Ele alisou de volta seu cabelo molhado, permitindo a ela ver mais de seu rosto áspero, bonito. Ele a agarrou e a puxou pela água, trazendo-lhe perto para que ele pudesse prendê-la contra ele. Jinny se mexeu até que teve o comprimento, quente e duro dele entre suas pernas. Inclinando até tomar a boca de **Anúbis** em um beijo aquecido, ela se esfregou ao longo do comprimento do seu pênis. Ela gemeu quando pensou em como seria bom tê-lo enterrado dentro dela, esticando-a, enchendo-a.

Já completamente excitado, Jinny tentou agarrar seus ombros enquanto ela enrolou suas pernas em torno da sua cintura. Ela gemeu com necessidade de angular seus quadris, tentando conseguir a ponta de seu pênis para a abertura de seu corpo. **Anúbis** agarrou-a fundo e acalmou seus movimentos. Ele continuou a beijá-la quando ele caminhou até as escadas. Alcançando o segundo degrau do topo, ele girou e se sentou. A água batia em seus lados quando ele posicionou seus joelhos no degrau em cada lado de seus quadris.

Não mais capaz de esperar, Jinny quebrou seu beijo para subir em cima de seus joelhos enquanto **Anúbis** pegou seu pênis e levou-o para a entrada de seu corpo.

Com o lábio inferior entre os dentes, ela lentamente desceu em seu pênis espesso. Os dois gemeram quando ele a preencheu até o fim. Erguendo em seus joelhos, Jinny puxou para trás até que ele era quase fora de seu corpo antes dela afundar de volta nele uma vez mais. Ela torturou a ambos mais algumas vezes com golpes lentos, preguiçosos. Ela contraiu suas paredes internas ao redor do seu pênis quando pegava o ritmo. Seus peitos balançaram quando ela o montou mais duro. Tudo muito rápido e chegaram novamente ao clímax. Gemendo alto, ela veio enquanto seus músculos internos apertavam em seu duro comprimento.

Quando o último espasmo diminuiu, **Anúbis** se levantou com Jinny em seus braços com seus corpos mais unidos.

Ele caminhou para sua cama. Ela envolveu as pernas ao redor da sua cintura, ele a colocou sobre a cama. Depois que ele estabeleceu seu peso acima dela, começou a se mover para dentro dela. Mesmo que já tivesse gozado, Jinny sentiu o início de outro orgasmo se formando quando ele mergulhou nela. Seu ritmo cresceu mais rápido e seu pau cresceu mais duro dentro dela. Ela sentiu a cabeça do seu pênis bater no seu útero com cada golpe. Inconstante mais alto em cima nela, **Anúbis** angulou seus quadris

então sua espessura esfregou o clitóris enquanto ele erguia os quadris dentro e fora dela. Jinny empurrou sua cabeça abaixo no colchão e ergueu seus quadris no ritmo do jogo de **Anúbis**. Ele endureceu acima dela e gemeu enquanto seu pênis pulsava profundamente dentro de seu corpo, ele gozou. Ela depressa o seguiu, gritando enquanto um intenso orgasmo chegou nela.

Anúbis desmoronou em cima dela. Jinny envolveu seus braços em volta dele e segurou-o firmemente. Ele logo rolou para o lado e enfiou sua cabeça sob seu queixo com sua masculinidade agora flácida escorregando livre do seu corpo.

Descansando contra seu ombro, Jinny deixou seus olhos tremularem os fechando.

Uma onda de alegria tomou conta dela quando se aconchegou mais perto de **Anúbis**. Saciada e completamente relaxada, ela se aconchegou para dormir.

Capítulo 4

Anúbis olhou abaixo para a pequena mulher mortal que ele segurava em seus braços.

Nunca antes sentiu tanto prazer, com a conexão de um para o outro. Sempre que ele tinha feito sexo, no passado, ele tinha

gostado, mas de modo algum podia ser comparado ao fazer amor com Jinny. Ouvi-la gritar quando seu corpo quebrou ao redor do dele só aumentou seu desejo. Sua própria libertação tinha sido tão intensa que parecia não parar. Tirando uma mecha de cabelo úmido de Jinny longe de seu rosto, ele beijou sua testa. Ela não se mexeu. Quanto mais tempo ele a observava dormir, algo cresceu bem dentro do seu peito que fez sua respiração difícil. Mesmo que ele nunca tivesse experimentado essa sensação antes, ele sabia o que significava. Jinny era sua companheira. A outra metade de sua alma. **Anúbis** puxou-a mais perto quando percebeu o que ela realmente significava, enchendo seu coração.

Ele ansiava por uma companheira há milhares de anos. Tendo que julgar almas, e lidando com a morte diariamente, ele queria ter uma companheira para afastar a escuridão que fazia parte de sua vida. Mas poderia manter Jinny com ele?

Ela estava no limbo. Uma parte dela permanecia no reino dos vivos enquanto ela morava ali no submundo com ele. Ele realmente não sabia quanto tempo ela poderia permanecer ali. A maioria das almas só ficava tempo suficiente para serem julgadas antes de encontrar sua morte verdadeira, ou partir para o próximo reino. O que ele sabia com certeza era que não queria deixá-la ir. E quando ele fizesse o julgamento final de Jinny sabia exatamente o que teria que fazer.

Se ele decidisse que ela tinha que passar para o próximo reino, para ele ela estaria morta. Se ele a deixasse retornar para o reino dos vivos, ele não poderia estar lá com ela.

Ele também tinha a opção de fazê-la imortal e em seguida levá-la como sua companheira, mas ela teria que viver ali com ele. Será que ela podia viver com a morte sempre ao seu redor? Ele não achava que podia. E ele não podia sair do submundo. Era proibido.

Anúbis fechou os olhos e respirou o perfume de Jinny. Ele encontrou-se em um dilema. Ele não sabia se poderia deixar Jinny ir. Não querendo pensar mais sobre isso, segurou-a com ele enquanto ela dormia, apreciando a sensação dela em seus braços.

* * * *

Jinny se esticou enquanto lentamente acordava. A última coisa que ela se lembrava antes de adormecer foi à sensação dos fortes braços de **Anúbis** segurando seu corpo perto. Ela sorriu quando se lembrou sobre a noite passada. **Anúbis** pôs todos os outros homens com quem ela tinha dormido em vergonha.

Ela virou a cabeça para olhar o lugar ao lado e percebeu que dormia sozinha na cama grande. O travesseiro de **Anúbis** ainda tinha a marca onde sua cabeça esteve, mas quando ela estendeu a mão, encontrou os lençóis do seu lado da cama frio ao toque. Ele deve ter se levantado há algum tempo. Sendo um imortal e um deus egípcio, a fez se perguntar se ele realmente precisava dormir. Jinny se sentou e esticou-se novamente. Ela olhou para a piscina que tomou banho. Seu rosto ficou vermelho quando se lembrou do que **Anubis** e ela tinham feito nela. Ela não iria se importar de ter uma segunda rodada no charco com ele. Não certa de onde **Anúbis** tinha ido, ou quando ele voltaria, Jinny decidiu dar outro mergulho na piscina de banho. Ela escorregou da cama e fez seu caminho até a escada. Ela suspirou quando a água quente bateu em sua pele. O que ela não daria para ter uma dessas em seu apartamento. Afundando debaixo da água perfumada, nadou a curta distância para o outro lado da piscina. Ela subiu a superfície perto onde uma das flores de lótus flutuava. Seu perfume encheu seus pulmões quando ela inclinou-se para cheirá-la.

Jinny lentamente nadou de volta para as escadas e saiu do charco. Olhando em volta da câmara, encontrou uma grande quantidade de toalhas fofas empilhadas em uma mesa contra uma das paredes. Ela pegou uma do topo secando seu cabelo e corpo. Depois que ela já não pingava água por todo o chão, enrolou a toalha em torno de si mesma. Foi então que ela ouviu vozes vindo da sala de julgamento. Curiosa, Jinny silenciosamente caminhou até a porta de entrada que ligava as duas câmaras e espiou ao virar a esquina. Ela fez o possível para manter-se escondida atrás da parede.

Anúbis estava no meio da câmara na sua forma meio humano/ meio chacal. Um conjunto de uma grande balança que não estava na câmara quando ela chegou estava ao lado dele. Ela então notou a pequena formação de pessoas diante de **Anúbis**. A primeira pessoa, um homem mais velho, avançou passando para ele o que parecia ser um coração. Jinny silenciosamente balbuciou a palavra *nojento* quando **Anúbis** tomou o coração e colocou-o sobre uma das balanças. No outro lado estava uma pena. Ela viu como a balança foi de um lado até o outro até que ficou exatamente no meio perfeitamente equilibrada. O homem sorriu com prazer quando **Anúbis** acenou-lhe para que ele se deslocasse a sua direita. O homem mais velho então desapareceu. A próxima pessoa na fila também era um homem, muito mais jovem. Como o homem mais velho tinha feito, ele também deu a **Anúbis** seu coração, que por sua vez, foi colocado na balança. Desta vez, quando a balança parou de se mover lentamente, o coração pesou mais que a pena. Com um resmungo, **Anúbis** tirou o coração da balança e andou para algo que corria nas sombras escuras próximo à parede da parte de trás. Jinny estremeceu e o arrepio correu ao longo de toda a sua pele quando alguma coisa fez um barulho rosnando ao tomar o coração de **Anúbis**. Ela então ouviu horríveis, sons de mastigação.

Estremecendo de nojo, ela rapidamente olhou para o homem que estava sendo julgado. Ele soltou um grito agudo e desapareceu. Incapaz de desviar o olhar, Jinny ficou assistindo **Anúbis** julgar as duas almas restantes. Felizmente para eles, quando seus corações foram pesados ficaram equilibrados na balança contra a pena. Depois que eles deixaram a câmara, ela olhou para cima para encontrar **Anúbis** olhando para ela. Ele permaneceu em sua forma metade humano / metade chacal enquanto cruzava a distância entre eles. Jinny olhou fixamente nele quando ficou a sua frente. Jinny olhou as orelhas grandes que estavam sobre sua cabeça e seu focinho pontudo. Ela notou que ele apelava para ela nesta forma como tinha feito em sua forma humana. Loucura, ela sabia, mas lá estava ele. Quando ela olhou em seus olhos, pôde ver que **Anúbis** a olhava fixamente. Talvez fosse por isso que ela não estava repugnada por esta forma. Algo em seus olhos puxou-a para perto. Ela envolveu seus braços em volta de sua cintura e descansou sua cabeça contra a pele macia e negra de seu tórax.

“Aborrece você ter que fazer isso. Condenar uma alma, mesmo que mereça isso.”

Anúbis envolveu os braços em volta de sua cintura. “Sim. Eu não aprecio ter que alimentar **Ammut** com o coração de uma alma ruim. Você realmente não se importa de estar ao meu lado quando me encontro nesta forma, não é?” Sua voz tinha um toque de incredulidade.

Jinny levantou a cabeça e recostou-se apenas o suficiente para que ela pudesse olhar para ele.

“Claro que não. Esta forma é uma parte do que você é. Isso faz soar que ninguém nunca te tocou quando esta desta forma.”

“Isso é porque ninguém nunca o fez. A maioria dos outros deuses nem sequer olha para mim quando eu assumo esta forma.”

“Bem isto é perda para eles. Você é todo macio e peludo.” Jinny passou as mãos do alto de seu tórax para suas clavículas.

“Eu podia acariciar você deste modo o dia todo.”

Anúbis fechou os olhos e rosnou baixo em sua garganta. “não seria sofrimento para mim.”

Jinny podia dizer que ele gostava que ela o tocasse. Ficando mais corajosa, ela moveu as mãos mais altas e suavemente acariciou o início de seu focinho. Ele inclinou a cabeça para dar-lhe um melhor acesso, quando ela moveu ainda mais alto para acariciar cada uma de suas orelhas. Ela pressionou os lábios ao lado de seu focinho enquanto suas mãos moviam para baixo pela lateral de seu pescoço para os topos de seus largos ombros.

Seguindo o mesmo caminho que suas mãos, Jinny pressionou beijos junto à clavícula de **Anúbis** para as placas musculosas do seu tórax.

Quando ela moveu para baixo do tórax, **Anúbis** trocou de volta para sua forma humana. A pele macia e lustrosa deu lugar à pele lisa. Jinny circulou seu mamilo com a língua enquanto seu kilt e a toalha que ela vestia desapareceram. Pressionando pele com pele, ela sentiu o comprimento duro de **Anúbis** apertado contra seu estômago. Ela avançou mais para baixo, tomando tempo para explorar cada centímetro dele com os lábios e a língua. Sobre os joelhos, Jinny alcançou ao redor do seu corpo e arrastou suas unhas abaixo pela sua musculosa bunda enquanto beijou um caminho através de seu abdômen ondulado. **Anúbis** gemeu e agarrou a parte de trás de sua cabeça, persuadindo-a a ir mais baixo ainda.

Com um sorriso contra sua pele, Jinny concordou. Deixando seu abdômen, decidiu concentrar sua atenção em sua grossa ereção. Pegando seu pênis, ela apertou enquanto acariciava para cima e para baixo no seu comprimento. Ele cresceu mais duro com

cada roçar de sua mão. Ela manteve o ritmo até que uma pequena umidade apareceu na ponta de seu pênis. Acalmando seu movimento, mas mantendo seu aperto, Jinny inclinou-se e lambeu a gota com a ponta da sua língua. **Anúbis** gemeu e empurrou-se mais perto. Ele murmurou algo que Jinny pensou ser em egípcio porque não entendeu qualquer coisa que falou. Mas da maneira que ele falou, ela imaginou que fossem palavras de encorajamento.

Não que ela precisasse. O desejo percorria seu corpo quando ela sentiu a umidade brotando no interior de suas coxas.

Saber que seu toque fazia **Anúbis** estremecer com desejo somente aumentava seu próprio. Ela, uma simples mortal, podia ter tal efeito em um deus à fez desejá-lo ainda mais.

Com um aperto firme na base de seu pênis, Jinny usou sua língua para lambê-lo da raiz até a ponta. No topo, ela circulou. Os quadris de **Anúbis** empurraram em resposta. Ela abriu a boca e tomou tanto dele quanto podia. Quando o apertou, deslizou sua boca para cima e para baixo, chupando duro. Os dedos de **Anúbis** agarraram atrás da sua cabeça enquanto ele balançava os quadris em sua boca. Jinny gemeu contra sua pele.

Anúbis de repente recuou e a agarrou. Ele a pegou pelos braços e tomou sua boca em um beijo exigente. Ele caminhou com ela até que a teve presa contra a parede. Com sua língua emaranhada com a dela, tirando o espaço entre eles, posicionou-se, entrando nela com um golpe duro. Jinny fechou seus tornozelos ao redor de sua cintura e segurou quando **Anúbis** começou a golpeá-la dentro. A parede de pedra arranhava suas costas, mas ela não se importou. Tudo o que importava era a pressão que começou a se construir dentro dela enquanto **Anúbis** estocava com seus quadris entre suas pernas.

Enquanto ele a montava, segurou sua parte inferior com uma mão e passou entre eles com sua outra para esfregar seu clitóris.

“Venha para mim, Jinny. Eu preciso sentir seu corpo apertando o meu à medida que você goza. Você se sente tão bem.”

Ele golpeou duro enquanto continuava a trabalhar no seu clitóris. Jinny apertou seus músculos internos ao redor de seu pênis espesso enquanto ele a enchia outra vez. Com um gemido de lamento, seu corpo alcançou o clímax. **Anúbis** deu uma investida final enquanto segurou-a para ele. Jinny sentiu o salpicar do quente líquido quando seu pênis pulsou bem no fundo dela.

Quando **Anúbis** a deixou em seus próprios pés, Jinny notou que suas pernas tremiam. Ela não sabia se seria capaz de caminhar. **Anúbis** a levantou nos braços e levou-a para a cama. Quando sua cabeça bateu no travesseiro, de repente ela se sentiu totalmente exausta. Ela não achava que podia se mover mesmo que sua vida dependesse disso. Era como se alguém tivesse deixado cair uma folha de metal em cima dela, prendendo-a onde estava.

Cansaço pesando nela, puxando-a cada vez mais fundo. Ela notou vagamente quando **Anúbis** deslizou na cama e ficou deitado ao seu lado perto dela. Em suas costas, Jinny queria ir para o lado se aconchegar contra ele, mas parecia muito trabalhoso. Desistindo da luta, ela caiu em um sono profundo, sem sonhos.

Capítulo 5

Realmente não existia nem dia nem noite no submundo. **Anúbis** normalmente só dormia as poucas horas que seu corpo exigia quando ele se sentia cansado.

Com Jinny adormecida ao seu lado, deixou-se relaxar. Ele acabou dormindo por quase duas horas. Quando acordou, encontrou Jinny dormindo ainda. Ele sabia que mortais precisavam dormir muito mais que os imortais, com parte dela ainda no reino dos vivos, precisariam dormir mais do que ele. Mesmo não precisando mais dormir, **Anúbis** não saiu da cama. Ele queria ficar perto de Jinny.

Ele não queria desistir dela, especialmente agora. O que disse a ela que ninguém nunca o tocou em sua forma meio humana/meio chacal tinha sido verdade. Essa forma era associada com a morte. Os outros imortais em particular, não queriam lidar com qualquer aspecto da morte. Por Jinny não se importar com aquela parte dele, o tocando e beijando, encheu o lugar escuro que havia em seu coração. Ele queria ficar para sempre com ela, mas não podia esperar que vivesse no submundo. Ele sabia que ela não seria capaz de prosperar aqui, com as almas dos mortos que vinham para ser julgadas.

Olhando abaixo em Jinny, ele acariciou sua bochecha com a ponta de seu dedo. Sua pele estava um pouco fria ao toque. Suas sobrancelhas se juntaram em preocupação. **Anúbis** puxou-a para ele. Ela não se mexeu. Ele colocou sua mão sobre seu coração. Ele batia em um ritmo constante, pulou uma batida então voltou para uma batida constante novamente. Colocando Jinny abaixo de volta na cama, **Anúbis** a agitou.

“Jinny, acorde.” Quando ela não respondeu, ele balançou mais duro.

“Jinny, você tem que acordar agora.”

Ela finalmente respirou fundo. A cor apareceu em suas bochechas quando ela piscou os olhos para ele. “Eu estou tão cansada, **Anúbis**. Você não pode me deixar dormir um pouco mais?”

Os olhos do Jinny começaram a fechar novamente, mas ele não permitiu que ela voltasse a dormir.

“Não, você não pode dormir mais. Você tem que ficar acordada.”

Ela deve ter percebido a urgência em sua voz porque seus olhos se abriram. “O que está errado? Por que eu tenho o sentimento de estar tão cansada ser uma coisa ruim?”

Anúbis se sentou na cama e a puxou em seu colo com sua cabeça descansando contra seu peito enquanto a segurava apertado.

“As almas não podem permanecer aqui no submundo, Jinny. Isto é apenas um ponto de escala, a estação do caminho se preferir, antes da alma partir para o próximo reino ou encontrar a morte final. Quanto mais tempo permanecer aqui, mais fraca ira ficar. Já está tendo um efeito em você. É por isso que esta tão cansada, e por isso senti sua pele fria ao toque.”

Jinny estendeu a mão e acariciou sua bochecha com sua palma. “O que aconteceria se eu ficasse?”

Ele balançou a cabeça. “Eu realmente não sei. Você é a primeira alma que ficou aqui por um tempo. Mas eu tenho a sensação que vai enfraquecê-la até que você não poderá existir em qualquer reino.”

“Isto não é bom.” Ela saiu do seu colo para ajoelhar ao lado dele na cama. Ela emoldurou seu rosto em suas mãos.

“Eu não quero deixar você, **Anúbis**. Eu sei que isso vai soar simples, mas acho que eu amo você. Acho que desde a primeira

vez que me tocou. Será que não podemos ficar juntos de alguma maneira?”

Anúbis balançou a cabeça tristemente.

“Não, nós não podemos. Se eu deixar que você ir para o próximo reino, você estará morta para mim.”

“Que tal se você me mandar de volta para o reino dos vivos? Não é possível você ir para mim lá?”

“É proibido, Jinny. Eu não posso deixar o submundo. É minha tarefa julgar todas as almas que entram aqui. Só minha.”

“Então você vai desistir de mim.” Ela disse isto como uma declaração mais que uma pergunta.

“Eu não quero. Eu amo você também. Estamos destinados ficar juntos. Você é minha companheira. Eu esperei séculos por você. Mas eu prefiro te deixar ir do que se tornar uma alma perdida.”

Ele podia ver lágrimas nos olhos de Jinny quando entrou em acordo com o que ele devia fazer.

Inclinando-se para ela, **Anúbis** a beijou como um homem esfomeado antes de sair da cama. Ele precisava ficar sozinho, enquanto decidia o julgamento final de Jinny.

Ele deu-lhe um último olhar de desejo, colocou seu kilt de volta então a deixou sozinha.

* * * *

Jinny rudemente enxugou uma solitária lágrima que escorregou pela sua bochecha. Ela então esmurrou o colchão. Era tudo tão injusto. Ela finalmente tinha encontrado um homem com

o qual queria passar toda sua vida, e não podia mantê-lo. Ela não queria deixar o submundo, mas teve que concordar com **Anúbis**. Ela já se sentia cada vez mais fraca ao longo do tempo em que tinha ficado ali. As lágrimas ameaçaram aumentar á medida que ela pensou em não ver **Anúbis** novamente uma vez que ela fosse embora. Mesmo que eles realmente só estiveram juntos um curto período de tempo, ela sentiu uma conexão com ele. Ele se tornou uma parte dela. Quando ela deixasse o submundo, seria como se tivesse deixado uma parte dela para trás. Machucaria como o inferno. Uma coisa Jinny sabia com certeza - ela nunca esqueceria **Anúbis**. Nunca. E ela duvidava que houvesse outro homem em sua vida. Como podia ela amar um homem comum quando ela já tinha dado seu coração para um deus egípcio? Ela não podia.

O tempo passou e **Anúbis** não retornava. Jinny sabia que ele precisava ficar sozinho, decidir qual seria seu destino. Eles pagariam caro por isso. Enquanto esperava, começou a sentir-se letárgica. Seria tão fácil se deixar levar longe, mas ela lutou contra essa atração.

Levantando-se, voltou para tomar banho na piscina, esperando que a água ajudasse a mantê-la acordada. Ela nadou sob a água. Ajudou um pouco, mas ainda sentia que o limite da sua consciência, esperava a reivindicar.

Jinny saiu da piscina e vigorosamente secou seu cabelo e corpo. Olhando em volta, ela tentou ver o que tinha acontecido com suas roupas. Encontrou-as cuidadosamente dobrada no final da cama. Elas não estavam lá antes dela entrar na piscina. Ela as pegou e olhou para cima até encontrar **Anúbis** de pé na entrada em sua metade Humano/ metade chacal olhando para ela. A hora de seu julgamento tinha chegado.

* * * *

Jinny seguiu **Anúbis** para dentro da câmara de julgamento. Como sempre, estava coberta por sombras. Ela intencionalmente ignorou o canto escuro onde **Ammut** tinha estado quando **Anúbis** julgou as outras almas antes. Assim que eles chegaram ao meio da sala, **Anúbis** girou para olhá-la a uma pequena distância. Jinny engoliu em seco. Ela fechou suas mãos em punhos dos seus lados, suas unhas encravando nas palmas de suas mãos. Ela iria passar por isso sem chorar. Última memória dela para **Anúbis** merecia ser do seu olhar para ele com todo o amor que sentia nos olhos dela, não ia choramingar como uma idiota.

“Nenhuma balança?” Jinny perguntou-lhe baixinho. “Eu pensei que você precisasse dela quando julga as almas.”

Anúbis balançou a cabeça. “Eu não preciso dela nesse momento. A balança é para as almas que precisam ser julgadas antes de poder deixar o reino após a morte.”

“Você está devolvendo-me?”

“Eu não posso dizer isso em voz alta ainda. Se eu fizer, você partirá.”

Incapaz de ficar afastada mais tempo, Jinny cruzou a pequena distância entre eles e se atirou nos braços de **Anúbis**.

“Eu não sei se meu coração pode suportar isso. Já está começando a machucar e eu nem fui embora ainda.”

Ela esfregou o rosto contra o pêlo negro em seu peito.

Ele passou seus braços em volta dela e apoiou sua cabeça de chacal em cima da sua.

“Você vai ficar bem, Jinny. Basta lembrar, que nunca me esquecerei de você. Você sempre será minha companheira.”

Suavemente, **Anúbis** a afastou. Os olhos de Jinny turvaram com lágrimas derramadas.

“Eu sempre amarei você, **Anúbis**.”

Seus olhares se encontraram e em seguida **Anúbis** disse as palavras para mandar ela de volta para o reino dos vivos.

“Agora dou meu julgamento final desta alma. Não é seu tempo. Eu a mando de volta para o reino dos vivos.”

Jinny gritou nome de **Anúbis** quando ela de repente foi puxada para fora da câmara de julgamento.

Capítulo 6

Jinny acordou e começou a engasgar com o tubo que tinha sido colocado pela sua garganta para ajudá-la a respirar. Em pânico, ela procurou no escuro pelo tubo. Em sua condição debilitada, só conseguia desalojar uns fios que estavam presos no seu peito. A máquina começou a apitar alto quando um alarme disparou. Duas enfermeiras vieram correndo em seu quarto de hospital depois de alguns segundos. Uma das enfermeiras correu para ela assim como a outra foi desligar o alarme o alarme.

Jinny continuou a sufocar enquanto lutava para respirar contra o tubo. A enfermeira tirou as mãos dela.

“Relaxe, querida. Você tem que respirar com a máquina até que possamos tirar o tubo.”

Incapaz de superar a sensação de asfixia, o coração de Jinny começou a correr. A enfermeira que pairava sobre ela gritou para a outra chamar um médico. O médico chegou num instante com uma seringa em sua mão. Ele rapidamente enfiou uma agulha em uma de suas veias e empurrou o êmbolo* interno. Jinny imediatamente ficou quieta quando a coisa que o doutor lhe deu começou a fazer efeito. Um segundo mais tarde, com seus olhos fechados, seu mundo ficou negro.

* **Êmbolo** - Obstrução interna de um cilindro hidráulico ou pneumático com a função de movimentar uma célula ou haste para trabalhos mecânicos.

* * * *

A próxima vez que Jinny despertou o tubo tinha sido removido da sua garganta, permitindo-lhe respirar sozinha. Ela passou as próximas duas semanas no hospital se recuperando dos seus ferimentos. Ela tinha tido sorte, ou assim as enfermeiras lhe disseram. Tudo que realmente lembrava-se do acidente era uma boa pancada na cabeça que a pôs em um coma. O carro teve perda total.

Enquanto se recuperava no hospital, teve muito tempo para pensar sobre **Anúbis**. Ela queria estar com ele. Às vezes doía mais que o ferimento em sua cabeça. Mas ela nunca iria vê-lo novamente. Ela sabia disso. Só levaria um tempo, se alguma vez, chegar a um acordo com ele.

Quando ela finalmente pôde deixar o hospital, Jinny foi para casa, um apartamento vazio. Ela não tinha família. Ela cresceu em um orfanato. Tudo que ela sabia sobre seus pais biológicos era que eram ambos adolescentes em seu nascimento e escolheram doá-la. Eles também tinham deixado isso bem claro quando assinaram os documentos legais para colocá-la no orfanato e que eles não queriam nenhum contato com ela uma vez que atingisse a maioridade. Tendo basicamente vivido só a maior parte de sua vida, Jinny nunca forçou o assunto.

Seguindo as ordens médicas, ela esperou alguns dias antes de abrir sua livraria novamente. Ela tinha ficado o tempo todo fechada enquanto ela esteve no hospital, desde que não podia dar-se ao luxo de contratar alguém para trabalhar lá com ela. A perda de negócios, enquanto tinha sido internada machucou, mas ela esperava compensar o tempo perdido.

Jinny chegou a sua livraria bem cedo. O outono havia chegado enquanto ela esteve no hospital, trazendo um frio definido pelo ar durante o dia. Andando dentro da loja, ela não sentiu muita diferença entre a temperatura de dentro e de fora. Depois que ela ligou as luzes, andou para a parte de trás da loja onde estava o termostato*. Ela dobrou o calor e esfregou seus braços contra o frio. Jinny decidiu ficar com sua jaqueta até a loja aquecer.

Indo para o caixa, guardou sua bolsa em baixo dele. Uma vez que ela chegou por trás, algo que estava em cima do balcão chamou sua atenção.

Com seus olhos focados no objeto, ela colocou sua bolsa no lugar. A mão dela agitou ligeiramente quando levantou o cartão de tarô egípcio. Era o mesmo cartão da morte que Nepha havia esquecido no dia do acidente. Jinny perguntou-se como ele tinha vindo parar ali. Ela se lembrava claramente de ter posto o cartão no bolso da jaqueta antes de sair da loja naquela noite. O cartão

tinha se perdido. Uma das enfermeiras do hospital tinha levado sua jaqueta à lavanderia para remover o sangue de seu acidente. Quando ela devolveu, Jinny não conseguiu encontrar o cartão de tarô em seu bolso.

Jinny amorosamente traçou a figura de **Anúbis** no cartão de tarô com seu dedo. Ela piscou de volta as lágrimas que ameaçavam subir para a superfície. O artista tinha feito um trabalho excelente de **Anúbis** desenhando sua metade humana/metade chacal. Tomando um suspiro, ela colocou o cartão de volta no balcão. Ela sabia que teria que devolver o cartão para Nepha quando eventualmente voltasse na livraria, mas Jinny se achou relutante de fazer isto. Ela queria manter o cartão para ela mesma.

Uma quantidade dos clientes fixos veio à livraria ao longo do dia, o que fez Jinny se sentir um pouco melhor sobre suas finanças. Cada um ajudava um pouco. Uma hora antes de fechar, o sino balançou acima da porta da frente anunciando a chegada de um cliente. Jinny olhou para cima da pilha de faturas que ela tinha passado. Nepha veio apressada até ela, deu a volta no balcão e puxou Jinny em seus braços para um abraço.

“Eu fiquei tão preocupada com você, Jinny querida. Você está bem?”

Jinny deu a Nepha outro abraço.

“Eu estou bem agora. Eu acho que foi um pouco sério no início. Como você soube sobre meu acidente?”

“Eu li no jornal logo depois que aconteceu. Eu ia visitar você no hospital, mas achei melhor deixá-la se recuperar em paz.”

* O **termostato** é um dispositivo destinado a manter constante a temperatura de um determinado sistema, através de regulação automática.

“É o pensamento que conta, Nepha.” Relutantemente, Jinny levantou o cartão de tarô egípcio do balcão e estendeu-o para a mulher mais velha. “Você esqueceu isso no dia que você fez a leitura das cartas de tarô.”

Nepha balançou a cabeça e o empurrou de volta para Jinny. “Você fica com ele.”

“Eu não posso fazer isso. Se eu ficar com ele, quebrará seu baralho.”

“Eu insisto. Não se preocupe com isso. Eu posso sempre conseguir outro baralho. Eu acho que o cartão significa mais para você do que para mim. Estou certa?”

Jinny movimentou a cabeça não confiante se podia falar no começo. “Sim. Tem um grande significado para mim.”

Nepha olhou-a de perto. “Você conheceu um homem. Um que você aprendeu a amar.”

“Sim, conheci. Nós só não podemos ficar juntos. Eu acho que não era para ser.”

“Tolice. Se ele tinha um sentimento tão forte por você, vocês dois deviam tentar dar um jeito.”

“É um pouco mais complicado que isto.”

Nepha acariciou levemente sua bochecha e sorriu. “Não se entristeça, Jinny. Seu companheiro virá por você.”

Depois dessa observação enigmática, Nepha deixou a livraria, deixando Jinny se perguntando como ela sabia que apenas uma pessoa a havia chamado de companheira. — **Anúbis.**

* * * *

Anúbis não conseguia parar de pensar em Jinny. Ele sentia falta dela, mais do que pensava que seria. Ele desejava estar com sua companheira. Ele às vezes ofuscava tudo na sua vida. Ela já tinha ido há algumas semanas e ele não sabia como tinha passado uma eternidade sem ela ao seu lado. Ele também veio a perceber o quão solitária sua vida tinha sido antes dela aparecer. Agora, sua vida tinha se tornada repetitiva e sombria. Ele não quis mais julgar as almas que chegavam ao submundo. Estar ao redor da morte dia após dia começou a pesar sobre ele. Ele tinha tido um gosto da luz na forma de Jinny e ele queria de volta.

Com um suspiro de saudades, **Anúbis** empurrou os pensamentos sobre Jinny para o lado enquanto enfrentou o grupo mais recente de almas que tinham chegado. Ele agarrou o coração da primeira alma e colocou na balança. Quando a balança equilibrou, ele enviou a alma para o próximo reino. Quando o último homem se aproximou e ofereceu a ele seu coração, **Anúbis** apenas deu a ele um olhar. Quando o peso imergiu, mostrando que o coração pesou mais que a pena, não sentiu nenhuma emoção enquanto deu o coração para **Ammut** consumir. Tampouco reagiu quando a alma gritou em terror logo antes de desaparecer.

Anúbis mudou para sua forma humana e dirigiu-se a sua câmara pessoal. Rapidamente tirou o seu kilt e entrou na piscina de banho. Era necessário para limpar a mácula da morte. Ele sabia que era uma invenção da sua imaginação, que as almas não carregavam o cheiro da morte sobre elas quando vinham para ser julgadas, mas isso não impediu sua pele de arrepiar-se.

Como qualquer outro momento ele entrou na piscina, **Anúbis** lembrou-se do que ele e Jinny tinham feito na piscina. Ele ficou no meio da piscina e fechou os olhos quando seu corpo ficou desperto. Dentro de sua cabeça podia ouvir os gritos de Jinny quando ela estava em baixo dele. Seu pênis empurrando debaixo d' água quando lembrou como se sentiu quando ela o levou dentro

de sua boca, como sentiu afundar em seu corpo quente como ela gritou seu prazer. Ele resistiu o desejo de se dar algum alívio, mas não ia ser a mesma coisa. Abrindo seus olhos, amaldiçoou enquanto batia na superfície d' água com a mão.

Ele mergulhou debaixo d' água e nadou para os degraus. Quando **Anúbis** saiu para a superfície, viu que já não estava sozinho. Seu pai, **Osíris**³, estava em pé na borda da piscina observando. Sem se importar que seu pai facilmente fosse capaz de ver como estava desperto, **Anúbis** saiu da água, passou por ele e pegou uma toalha para se secar.

“Eu devo voltar em meia hora?” **Osíris** perguntou com um sorriso no rosto enquanto ele olhava o estado do corpo de **Anúbis**.

Anúbis enrolou a toalha na cintura. “Não, Pai. Por que você veio?”

“Eu preciso de uma razão para visitar meu filho?”

Vendo as sobrancelhas de **Anúbis** se erguerem, **Osíris** balançou a cabeça.

“Eu admito que eu não venho ver você o suficiente. Eu decidir vir vê-lo porque eu senti sua infelicidade.”

“Não existe nada que você possa fazer pai.”

“Eu penso diferente. Eu sei que você teve que desistir de sua companheira. Eu vim para fazer-lhe uma proposta.”

Que **Osíris** soubesse sobre Jinny não surpreendeu **Anúbis**. Seu pai sabia a maioria das coisas que aconteciam no submundo.

“E qual seria essa proposta?”

³ **Osíris**- Deus egípcio associado à vegetação e a vida no além. Marido de Ísis e pai de Horus era ele quem julgava os mortos na “Sala Das Duas Verdades”

“Estou disposto a assumir seu lugar aqui no submundo. Eu posso tomar seu lugar como o vigia e protetor dos mortos. Dessa forma, você pode ir para sua companheira mortal e viver com ela no reino dos vivos, permanentemente.”

O coração de **Anúbis** começou a bater forte com a possibilidade de poder viver com Jinny.

“Por que você faria isso por mim?”

Osíris balançou a cabeça. “Deve haver uma razão? Só estou pensando na felicidade do meu filho. Sua infância não foi à melhor.”

Sua infância tinha sido longa na melhor das hipóteses. Sua mãe de nascimento tinha enganado **Osíris** em sua cama, onde ela ficou grávida dele. Depois de dar a luz, sua mãe o deu para **Osíris** e sua esposa, **Isis**, sendo cuidado como seu próprio filho.

“Se eu aceitar, quando você vai assumir minhas funções?”

“A partir de agora mesmo. Você estaria livre para partir e ir para sua companheira sempre que você quiser. E antes de você poder perguntar, você vai manter a sua divindade e imortalidade embora você vá viver entre os mortais. Você não perderá nenhum dos seus poderes.”

Com um aceno de cabeça, **Anúbis** tirou fora a toalha que ele usava e vestiu um Kilt sobre seu corpo. “Então eu aceito.”

Osíris sorriu. “Eu desejo-lhe muita felicidade com sua companheira, meu filho.”

Anúbis inclinou a cabeça na direção de seu pai, então em seguida, materializou-se para o reino dos vivos.

Capítulo 7

A maior parte de outra semana passou. Jinny deslizou de volta para sua velha rotina de vida. Ela levantava de manhã, abria a livraria para os negócios, ficava até a noite, e em seguida, retornava ao seu apartamento para assistir um pouco televisão antes de ir para a cama. Ela ia acordar na manhã seguinte e começar tudo de novo. Sua vida não parecia ser chata até agora. Um grande pedaço de si mesma parecia estar faltando, e não importava o que pensava em fazer para compensar isso, permanecia como um buraco vazio em sua alma.

Jinny fechou a janela da frente da livraria e olhou para a nova exibição de livros que tinha arrumado. Ela tentou mudar a exibição uma vez a cada duas semanas, na esperança de atrair clientes para loja. Feliz pela exibição, ela olhou pela janela grande. A noite tinha começado a descer. Ela observou o tráfego pesado passar vendo as pessoas apressadas irem para casa depois de um dia longo de trabalho. Ela invejava os que tinham maridos ou esposas em casa esperando por eles. Tudo o que esperava em casa por ela era televisão.

Os negócios tinham sido lentos no decorrer do dia. Embora ela não tivesse nenhum grande plano para o resto da noite, Jinny decidiu fechar a livraria mais cedo. Com um suspiro, foi para a parte de trás da loja e desligou as luzes, em seguida, acendeu as luzes da segurança que ligava após o fechamento. Quando ela se virou para trás, a respiração de Jinny travou em sua garganta. Com um olhar de relance lá no meio da livraria estava o que ela achava que tinha de ser um cachorro. Mas depois de um segundo olhar, ela soube que não podia ser um cachorro. As pernas do animal eram demasiadamente magras para ser de um cachorro.

Ele tinha grandes orelhas pontiagudas em cima da sua cabeça, e sua mandíbula comprida fez Jinny pensar que podia ser um chacal, um chacal egípcio para ser exata. Ela tinha feito muitas pesquisas na internet sobre chacais egípcios desde seu retorno do submundo então ela sabia que tinha que estar certa com sua conclusão. A única diferença entre este chacal e os que ela pesquisou era a cor da pele. A maioria dos chacais egípcios tinha pele variando entre cinza claro ou amarelo queimado. Este chacal tinha o pêlo negro como meia-noite.

“Anúbis?”

Jinny sussurrou sem se atrever a ter esperança de que poderia realmente ser ele.

O chacal curvou ligeiramente a cabeça. Jinny tragou a respiração, então entrou rapidamente e colocou o sinal de fechado na janela da livraria.

Ela virou-se depois de trancar a porta para ver que o chacal a olhava atentamente. Tinha que ser **Anúbis**. Os olhos castanhos escuros que olhavam para ela eram os mesmos.

“Vamos para a sala na parte de trás,” Jinny disse para o chacal. “Até com as luzes apagadas muitas pessoas podem ver dentro da livraria.”

O chacal a seguiu-a enquanto ela caminhava para a sala dos fundos, ligou a luz, e fechou a porta que ligava a parte traseira com a frente da livraria. Seu coração batia em seu peito quando a forma do chacal começou a oscilar e obscurecer. Seu peito subia e descia rapidamente quando **Anúbis** o homem tomou o lugar do chacal.

“Você esta realmente aqui? Eu pensei que você não podia deixar o submundo.”

Anúbis olhou avidamente todo seu corpo antes de encará-la nos olhos. Jinny ofegou com o intenso desejo que se escondia em suas profundezas.

“Eu estou realmente aqui, Jinny. E eu estou aqui para ficar, para reivindicar você como minha companheira. Se você ainda me quiser. Meu pai, **Osíris**, aliviou-me dos meus encargos aduaneiros de modo que já não tenho de permanecer no submundo. Eu posso ficar no reino mortal com você para sempre. Você me terá como seu companheiro, Jinny?”

Anúbis abriu os braços. Com um grito de alegria, ela se jogou neles.

“Claro que eu vou tê-lo como meu companheiro. Eu simplesmente não posso acreditar que você esta realmente aqui.”

Anúbis emoldurou seu rosto com suas mãos e a fez olhar para ele. “Então eu vou aceitar nada menos do que uma eternidade com você.”

Com o canto dos olhos, Jinny notou que as mãos de **Anúbis** começaram a brilhar. Uma onda de poder passou através dela onde ele a tocou. Isso correu por dentro dela, parecendo querer preencher todas as células do seu corpo. Ela olhou para **Anúbis** com espanto nos olhos.

“Você me fez como você? Eu não me sinto diferente por dentro, mas eu definitivamente senti você fazer alguma coisa em mim.”

Anúbis sorriu e passou os lábios contra os dela. “Você é Imortal agora, Jinny. Eu não terei nada nós separando, nem mesmo a morte.”

Um tremor de desejo moveu-se pelo corpo de Jinny com as palavras de **Anúbis**.

Seu sangue se aqueceu enquanto a umidade começou a molhar entre suas pernas. Ela não estaria mais sozinha. Ela teria para sempre o homem que ela amava. Inclinando para frente, beijou **Anúbis** com tudo que ela tinha para mostrar a ele quantas saudades tinha sentido.

Com um grunhido, **Anúbis** moveu suas mãos até a sua cintura e a puxou contra ele. Suas línguas duelavam enquanto seus dedos passavam por seus longos cabelos negros. Sua ereção se aninhava contra seu estômago. Ela sofria para ter o comprimento do seu duro pênis enterrado dentro da sua vagina. Não importava que eles estivessem na parte de trás da sua livraria. Tudo o que importava era tê-lo dentro dela, montando duro enquanto ela gritava seu nome.

Anúbis ergueu a cabeça e sorriu para o desejo gritante que aparecia nos seus olhos.

“Eu preciso estar dentro de você, Jinny. Eu vou fazê-la sentir tanto prazer até que tudo que possa pensar é sobre ter meu pênis enterrado profundo dentro de você. Você não saberá onde você termina e eu começo. Mas primeiro eu quero saborear você enquanto goza em minha boca.”

A respiração de Jinny travou quando a erótica imagem que **Anúbis** descreveu enchia sua cabeça. Ele a cobriu até que sua parte inferior bateu na extremidade da escrivaninha do escritório que ela instalou na sala. Ele a aproximou e empurrou-a sentada em cima dela perigosamente próxima a extremidade. Jinny só teve tempo para agradecer que o seu computador estivesse em uma pequena mesa ao lado antes de **Anúbis** agarrar os botões de sua blusa e abrir um por um. Ele arrancou sua blusa então tirou sua calça jeans.

Elas rapidamente acabaram em uma pilha no chão a seus pés. O sutiã e a calçinha seguiram o mesmo destino do resto das roupas. Nua, Jinny viu **Anúbis** olhando-a da ponta da cabeça até o dedão do pé. Ele a agarrou e ergueu colocando-a sentado na borda

da escrivaninha. Ela tentou segurar o kilt que ele vestia, para tirá-lo, mas **Anúbis** saiu do seu alcance. Ele balançou a cabeça, em seguida, andou até ficar entre as suas coxas separadas. Ele pegou seus peitos emoldurando-os em suas mãos, ergueu-os enquanto passava sua língua através de cada mamilo tenso. Jinny arqueou suas costas e choramingou.

Anúbis continuou a provocá-la. Ele lambeu seus mamilos, girando sua língua ao redor de cada botão duro, recusando tomá-los com a boca. Quando ela não podia agüentar mais, agarrou seu cabelo enquanto esfregava um mamilo contra seus lábios em oferecimento. **Anúbis** rosnou fundo em sua garganta quando ele abriu a boca e chupou o mamilo fundo do lado de dentro. Jinny gemeu e pressionou sua vagina contra a protuberância grande em seu kilt.

Enquanto ele continuou a chupar seu peito, **Anúbis** deu um passo para trás. Ele passou um dedo ao longo de sua vagina. Ele gemeu quando empurrou dois dedos dentro dela, cobrindo-os com sua umidade. Jinny choramingava enquanto ele empurrava seus dedos dentro e fora do seu corpo. Ela balançou seus quadris em sincronia com suas punhaladas com seu orgasmo chegando cada vez mais perto.

Jinny gritou quando os dedos de **Anúbis** de repente deixaram seu corpo. O seu mamilo estalou para fora de sua boca quando ele ficou de joelhos na frente na escrivaninha. Ele a puxou mais perto da borda da escrivaninha e colocou suas pernas em cima dos seus ombros largos. Jinny gritou novamente quando sua boca tomou o lugar dos seus dedos. Ele lambia sua vagina enquanto abria suas pernas ainda mais. A visão de cabeça escura de **Anúbis** entre suas coxas fez Jinny gemer. Não demoraria muito para enviar-lhe sobre a borda.

Incapaz de se manter sentada por mais tempo, ela apoiou suas mãos em cima da mesa. **Anúbis** endureceu sua língua e enfiou nela

inúmeras vezes. Ela balançou os quadris contra sua boca. Quando ele tomou seu clitóris entre os lábios e chupou, Jinny soltou um gemido quando seu corpo alcançou o clímax.

Quando o último espasmo terminou, **Anúbis** levantou-se entre suas pernas esparramadas. Seu kilt tinha sumido. Jinny gemeu com a visão de seu grande pênis se sobressaindo do seu corpo. Uma gota de umidade repousava na cabeça do seu pênis. Ela lambeu os lábios. **Anúbis** gemeu em resposta. Dolorida por ser preenchida, mas querendo tocá-lo primeiro, Jinny se sentou e esfregou a gota da pré-ejaculação em sua pele. Ela envolveu sua mão ao redor do seu pênis espesso e lentamente trabalhou para cima e para baixo em seu comprimento. **Anúbis** gemeu ao envolver as mãos dela ao redor de seu membro, apertou-as deixando saber que ele queria que ela aumentasse a pressão do aperto.

Jinny aproximou mais perto até que a cabeça do seu pênis entrou em seu corpo.

Ainda trabalhando sua mão para cima e para abaixo em seu pênis, ela balançou seus quadris, cavalcando na ponta dele. Ela apertou seus músculos internos ao redor dele e gemeu. O controle de **Anúbis** se quebrou. Ele tirou sua mão, se posicionou penetrando seu pênis bem no fundo dela. Inclinado sobre ela, a forçou a deitar sobre suas costas enquanto agarrava suas nádegas e começou a golpear entre suas pernas. Jinny envolveu as pernas ao redor da sua cintura. Ela gozou outra vez quando ele entrou novamente nela. Ele aumentou o ritmo fazendo seu pênis crescer muito mais duro. Quando **Anúbis** alcançou seu clímax, ele jogou a cabeça para trás e gritou, segurando ela apertado, derramando seu gozo bem no fundo dentro dela.

Levou um minuto para Jinny recuperar seu fôlego. Uma vez que podia falar, ela disse,

“Vamos para casa, **Anúbis**.”

Ele levantou-se fora dela e puxou livre do seu corpo. Ele deu-lhe um olhar que dizia que gostava do som disso. “Casa. Sim, vamos para casa.”

Seu kilt de repente estava de volta ao redor da sua cintura, e ela mais uma vez vestiu suas roupas. Jinny olhou para ele.

“Pode demorar um pouco para explicar ao motorista do táxi por que você está caminhando quase nu no outono.”

Anúbis riu.

“Nós não precisamos de um táxi, Jinny. Eu ainda sou um deus. Deuses egípcios não tomam táxis.”

“Eles não tomam?”

“Não, nós não tomamos.”

“Então como nós vamos chegar em casa?”

“Se existe qualquer coisa que você precisa daqui eu sugiro que você vá pegar.”

Com bolsa na mão, Jinny aprendeu de primeira mão o que **Anúbis** quis dizer. Em um piscar de olhos eles estavam dentro do seu apartamento. Dois segundos mais tarde, **Anúbis** a levantou em seus braços e a levou para a cama. Ele então continuou mantendo-a muito ocupada para fazer mais perguntas.

Capítulo 8

Dois dias mais tarde, Jinny não podia ser mais feliz que já era.

Sendo que **Anúbis** tinha chegado ao sábado à noite, e ela nunca abria sua livraria nos domingos, eles passaram a maior parte do dia na cama fazendo amor. Eles só paravam tempo suficiente para Jinny comer. Embora agora imortal como **Anúbis**, ela não era uma deusa, o que significava que ainda precisava comer e dormir como fazia quando era mortal. **Anúbis** tinha explicado para ela depois que seu estômago começou a roncar alto depois de um turno de amor. Naquela noite quando eles se sentaram no sofá assistindo televisão, nus,

Jinny mencionou o fato que **Anúbis** precisava de roupas se ele quisesse se encaixar. Ele depressa assegurou que não tinha problema que levasse roupas sobre seu corpo, em qualquer estilo. Para prová-lo, ele fez aparecer um par de calças jeans muito justas e uma aquecida camiseta de mangas compridas que exibiu seu corpo poderoso. Jinny então o despiu, o que levou a mais uma rodada de amor no sofá.

Agora segunda-feira, tanto ela como **Anúbis** estavam em sua livraria. Ele decidiu que queria trabalhar lá com ela. Sentando em casa solitário o dia inteiro, enquanto ela ia para a livraria não tinha graça pra ele. Jinny imaginou que era um acordo perfeito, especialmente dado o fato que ela podia vê-lo o dia todo. Como fazia agora. Ela recostou-se contra o caixa enquanto **Anúbis** colocava livros em uma estante. Os músculos em seus braços cresciam com seus movimentos. Ele se virou e olhou para ela.

“Se você não parar de me olhar assim eu vou ter que levá-la para a sala da parte de trás e colocar sua escrivaninha em bom uso novamente.”

Jinny deu-lhe um olhar aquecido.

“Eu vou fechar para almoço em meia hora. Então nós podemos fazer uso de minha escrivaninha.”

Anúbis riu e voltou para terminar de pôr os livros na estante. Ele continuou a trabalhar quando o sino tocou em cima da porta. Jinny sorriu quando Nepha fez seu caminho até ela.

“Eu vejo que você esta muito mais feliz, Jinny. Eu disse que tudo iria se resolver no final. Eu sabia que seu companheiro viria pra você.”

Nepha virou e olhou para **Anúbis** que agora estava olhando fixamente para a mulher mais velha. Ele guardou os livros que segurava e andou ate ficar na frente dela.

“Mãe?”

Jinny olhou de **Anúbis** para Nepha. Ela então olhou fixamente em choque quando a imagem de Nepha oscilou. Um minuto atrás Nepha era a familiar mulher egípcia mais velha que ela conhecia como sua amiga, e no próximo lá estava uma mulher muito mais alta e mais jovem em seu lugar. Nepha mais jovem também era muito bonita.

“Oi, meu filho.”

“O que você está fazendo aqui?”

“Eu encontrei Jinny para você. Eu sabia que ela ia ser perfeita como sua companheira. E quanto mais eu vim a conhecê-la, mais convencida eu fiquei que ela seria única.”

Jinny não podia parar de olhar fixamente.

“Nepha?”

“Meu nome verdadeiro é **Nephthys**⁴. Eu sou a deusa egípcia do Luto.”

“Você me fez ter aquele acidente de carro, não é?”

Nephthys assentiu. “Não conseguia pensar em outra maneira para você e **Anúbis** se conhecerem. Eu sinto muito.”

“Por que você fez tudo isso, Mãe?” **Anúbis** perguntou chamando a atenção da deusa de volta para ele.

Ela sorriu. “Você merece ser feliz. Eu podia sentir sua inquietação. Eu posso ter desistido de você para **Osíris** e **Isis**, mas eu nunca parei de vigiar você, **Anúbis**. Agora achou sua companheira, e você está livre para viver aqui no reino dos vivos com ela. Seja feliz, meu filho.”

Nephthys deu um passo para trás como se ela quisesse ir embora. Jinny rapidamente abraçou a deusa.

“Obrigado, **Nephthys**, por me dar **Anúbis**.”

Ela abraçou Jinny de volta então se afastou. “Tenho orgulho de chamar você de minha filha, Jinny.”

Jinny sorriu quando **Anúbis** colocou um braço ao redor dos seus ombros e puxou ela para seu lado. “Se estiver saindo agora, **Nephthys**, você tem que me fazer uma promessa antes de ir.”

“O que seria?”

“Que você continuasse a vir nos ver pelo menos uma vez por semana. Eu vou sentir falta de você se não vier.”

⁴ **Nephthys** Era filha de Geb e Nut, irmã de Osíris Isis e Seth. Também foi esposa de Seth. Teve um filho com Osíris, Anúbis. Dizem que ela embriagou Osíris e o seduziu, criando assim Anúbis, outros dizem que ela se disfarçou de Isis, mulher de Osíris e o seduziu.

Nephthys sorriu para Jinny e acenou com a cabeça.

“Então eu vou ver você semana que vem.”

Uma vez que a deusa desapareceu, **Anúbis** virou Jinny em seus braços e a segurou perto. Quando Jinny se aconchegou contra seu peito, ela soube que a vida não podia ter ficado melhor. Ela encontrou seu próprio deus egípcio, e graças a um certo cartão da morte, ela estaria para sempre com ele.

FIM

Uma publicação siren, Inc.

JULGAMENTO POR ANUBIS

Shifters egípcio 2

MARISA CHENERY

Copyright © 2009